



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Brilhante intervenção do Deputado Dr. Jorge Correia

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Volvidos dois anos de actividades, das mais modestas é certo, nesta Câmara, terçando por aquilo que em consciência me pareceu carecer de justiça ou mais acertado reajustamento, e a cujo receptivo auditório, por benevolente, devo uma palavra de indelével agradecimento, permitam-me V. Ex.ª que o faça na pessoa do Senhor Professor Mário de Figueiredo, mui ilustre Presi-

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O SR. CORONEL SOUSA ROSAL

falou sobre a valorização turística e especialmente do ALGARVE

O sr. Coronel Sousa Rosal Junior, ilustre deputado algarvio, defendeu com ardor, na Assembleia Nacional, a valorização do turismo.

Referiu-se à Espanha onde a iniciativa particular sobressai. Salientou que se deviam incrementar as infra-estruturas respeitantes aos transportes e comunicações e incluir nelas o saneamento das regiões turísticas que provoquem a conspurcação das águas do mar.

Continua na 5.ª página

na Assembleia Nacional

dente desta Casa a quem apresento as minhas homenagens e a expressão da mais viva simpatia e respeito.

Dos méritos ou deméritos, dos aplausos ou censuras que as minhas intervenções suscitaram e ainda que por condição humana e acendrado amor a esta Terra me aqueçam os primeiros por traduzirem o interesse nacional e me desgostem as segundas por reflectirem quão atreídos estão ainda nalguns espíritos, egoísticos e mesquinhos interesses, serviram-me uns e outras para poder dizer com Camoamor nos momentos de remansosa meditação «todo és según el color del cristal com que se mira».

Fazendo o ponto na trajetória que me propuz seguir em cuja limpidez e atendendo aos altos interesses nacionais não seria lícito esperar como no

Eça o manto diáfano ainda que sobre a nudez forte da verdade, tenho para mim e à luz do interesse geral, do tal cristal através do qual devem olhar-se todos os problemas, que estou na linha mais útil ao País e a única que supponho de acordo com os princípios da Revolução Nacional que eu pretendo revigorada na sua pureza e dinamizada na acção.

Penso que se não estivermos atentos ao curso das solicitações políticas, económicas e so-

Continua na 3.ª página

Vocação Missionária

NÃO é simples pregão publicitário ou de propaganda, mas a expressão verbal de uma verdade histórica. Cinco séculos de actividade pelas

mento que um antecessor do Papa Paulo VI na cadeira de S. Pedro concedeu à Nação Portuguesa o título de «Fide-

Continua na 6.ª página

ARTIGO DE
GIL BRÁS

sete partidas do mundo, na difusão da fé de Cristo. Uma longa teoria de povos, que vivem nas trevas, trazidos pelas mãos dos portugueses para a Luz e para a Verdade. Na história milenária da Igreja, a vocação missionária do nosso povo afirma-se com a eloquência de um postulado, que nada nem ninguém poderá destruir ou, sequer, negar.

Não foi sem lidimo funda-

«OS POEMAS DA VERDADE»

Torquato da Luz, o jovem jornalista e poeta algarvio, acaba de dar à estampa o seu primeiro livro de versos.

No dizer de Júlio Dantas, na terra algarvia, a poesia recebe-se no sangue, bebe-se na água das fontes e por isso Torquato da Luz também nasceu poeta na verdadeira acepção da palavra.

Os seus primeiros versos dedica-os com toda a mocidade à memória de sua mãe.

Nalguns dos poemas há uma profunda tristeza, para a nuvem de uma dívida de felicidade que até não parece escri-

Continua na 6.ª página

Que triste figura ele fez!

POR
J. Rebelo

fracas de espirito segundo o dicionário) que só tem por fim aborrecer aqueles que à civilização tem dado o seu melhor, não nos é possível fazê-lo.

Assim, toda a imprensa falou agora na ida à O. N. U., do Morgã, século XX, como petição dos Povos de Angola e Moçambique.

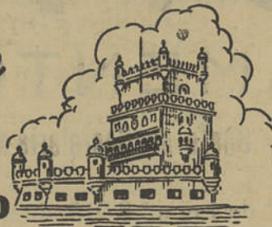
Não há que duvidar que este flibusteiro foi ali fazer uma linda figura!

Foi ali, fiado, segundo disse, «na confiança que tinha na Justiça dos Estados Unidos», que o não deixaram ser preso e extraditado. Ele de facto ainda tem confiança, os ou-

Continua na 5.ª página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



«Patine»... ou Desleixo?! Quando hoje se nos deparam, a par e passo, por estas ruas de Lisboa, no Hall dos Cinemas, nas

esplanadas, nos Cafés ou nos autocarros os «meninos» existencialistas de fartas cabeleiras oxigenadas, calças estreitas, casacos de racha do «tipo 101» ou outros, envergando cebentas gabardines, é vulgar ouvi-los. «Eh! Pál não achas que o meu Tapa-Misérias (e que misérias!!!), Tem muita «Patine»?..»

Quando, entramos nas lojas de antiguidades, que proliferam por toda a parte, — estabelecimentos que procuram desencantar, muitas vezes, de famílias em dificuldades, as «suas recordações», que compradas por matuta-e-meia vão satisfazer a vaidade de colecionadores e novos-ricos, — é vulgar ouvirmos as expressões dos vendedores, ao tentarem impingir velhíssima cómoda de barriga... ou velha cafeteira de cobre: «Mas isto tem «Patine»... Madame!!!»

Como igualmente quando se critica a falta de «esseio» deste ou daquele edifício, desta ou daquela obra de Arte, velharias duma ou doutra viela mais típica destes excêntricos bairros de Lisboa, é vulgar também ouvirmos apregoar aos quattros ventos: «Não lhe toquem! Não arranjem! Nada de cal ou pinturas! Lavar ou limar... É estragar!!! Não tirem a «Patine» que lhe dá grandeza!..»

Como se a grandeza dos objectos e das coisas alguma vez tivessem relação com a porcaria que as cobre!..»

Vêm estas nossas considerações a propósito do estado deplorável que apresentam muitos dos ma-

Continua na 2.ª página

Ecos duma tragédia



O pequeno John F. Kennedy Jr., faz a continência quando o caixão contendo o corpo de seu pai deixa a Catedral de S. Mateus, em Washington, após as cerimónias religiosas no dia 25 de Novembro. Ao seu lado encontram-se sua mãe, sua irmã Carolina e seus tios — irmãos do falecido Presidente Kennedy — Senador Edward Kennedy (à esquerda) e o Ministro da Justiça Robert Kennedy (à direita)

Breves Impressões (6)

Não há dúvidas de que em Espanha existe, presentemente, uma verdadeira «política turística» mas

Comemorações do Dia da Mãe

CONFORME noticiámos no último número do nosso jornal, realizou-se no passado domingo, uma interessante festa na Casa do Povo de Luz de Tavira.

Na sessão comemorativa do Dia da Mãe, usou da palavra o reverendo Arsenio Aguas, prior da freguesia e a sr.ª D. Maria Francisca Reis Picoito, assistente social no Algarve, ambos os oradores foram muito aplaudidos pela assistência.

Recitou algumas poesias alusivas à mãe o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Carlos da Costa Picoito, que recebeu fortes aplausos.

Seguiram-se alguns recitativos pelas alunas das escolas primárias da Luz e foram distribuídos donativos às mães pobres, numa simpática iniciativa da Direcção da Casa do Povo.

A finalizar o Rancho Folclórico daquele organismo sob a regência do seu ensalador sr. Dourado Pacheco, exibiu alguns dos seus números sendo muito aplaudido.

talvez contraproducente sob o aspecto de querer obter um manancial inesgotável de pesetas à custa do estrangeiro que, levado pelas belezas da nação hispânica, ali chega, oriundo de várias partes.

Sob este aspecto, tive ocasião de verificar o nitido contraste entre Portugal e Espanha, no que respeita a turismo.

Assim, em Espanha há, em regra, vários guias que nos descrevem, em espanhol, francês, inglês ou alemão, conforme preferirmos, as origens, vicissitudes, opulência e decadência de certos monumentos, bem como os factos históricos e a vida de pessoas célebres com os mesmos relacionados. Mas essa descrição é feita mediante um prévio ajuste de «tantas» pesetas, bastante substancial.

Continua na 6.ª página

Festa em benefício da Assistência local

No próximo dia 19 do corrente, promovido por uma comissão de gentis senhoras realiza-se uma interessante festa no Ginásio Clube de Tavira, em benefício da assistência local.

A festa constará de um baile, com início às 18 horas. Haverá também variedades às 20,30 horas, pelo conjunto de twist «Os Ecos» e o trio «Os Corvos».

Estão assegurados serviços de ceia e jantar.

Abrilhanará a festa a orquestra «Calipso».

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

gníficos edifícios, obras de arte e monumentos, desta encantadora cidade de «Mármore e Granito!» Dir-se-ia que Lisboa vive, — nestes aspectos — sobre o signo do desleixo e da incúria que para muitos toma, — por comodismo e interesse — a designação pomposa de «patine»!...

Ainda há pouco, numa das grandes revistas que publicam em França, tivemos oportunidade de ver uma extensa reportagem fotográfica a mostrar-nos os vários aspectos da limpeza aos grandes e sumptuosos edifícios, obras de arte e monumentos dessa encantadora Paris, a eterna Cidade — Luz!

Aos Franceses não interessa a «patine» para a valorização das suas portentosas obras de arte, uma vez que substituem periodicamente, o negro da fuligem, o verde dos musgos e da humidade, o escuro do sujo... pela brancura do asseio e os claros escuros, à noite, por uma iluminação artística!

Eles estão a empregar, pela primeira vez, com o auxílio de Bombeiros e dos Serviços Técnicos da Cidade, jactos de areia, lançados sobre os edifícios, a fortes pressões, para conseguirem a limpeza dos mármore e cantarias dos seus Palácios e Monumentos!

Não diremos que em Portugal se utilizem sistemas semelhantes por algo dispendio-

so... mas há sempre processo de limpar e dignificar aos olhos de nacionais e estrangeiros, tantas preciosidades de «Mármore e Granito» que existem nesta Cidade que lhe tomou o nome!

É confrangedor, em plena baixa, o aspecto da Estação do Rossio, das fronteiras das Igrejas e Monumentos, das Arcadas dessa sumptuosa Sala de Visitas de Lisboa, que é o Terreiro do Paço... e tantas, tantos outros edifícios a pedirem urgentemente os benefícios da escova e do sabão!

E no que se refere aos Monumentos existentes na Capital, especialmente o de D. José, no Terreiro do Paço, de D. Pedro, no Rossio, dos Restauradores, na Praça que lhe dá o nome, dos Combatentes da Grande Guerra, na Avenida, do Marechal Saldanha, da Guerra Peninsular e tantos mais que embelezam a nossa Capital do Império, é indispensável beneficiá-los!

... São manchas escuras da tal «patine» a escorrer pela pedra, tirando harmonia cor e grandeza às figuras e motivos que os nossos escultores trabalharam em blocos de mármore, com desusada ternura, — algumas verdadeiras obras de arte que imortalizaram também os seus autores — as quais se desvalorizam sem uma cuidada e urgente limpeza!

O próprio limpo de estas estatuas desta Lisboa, depois de

limpos, deveriam, em nosso entender, ser cobertos por uma camada de bom verniz, o qual havia, estamos certos, de evitar o aspecto deplorável que hoje se pode ver na maioria delas.

Aqui ficam pois, nestas linhas, os comentários e as sugestões de um Algarvio que desejaria ver a sua Cidade adoptiva dignificada nos seus «Mármore e Granito!» Na sua grandeza artística!

Assim seja!

O Futebol em Tavira

e o Campeonato Distrital de Juniores

Por falta de espaço não nos foi possível, no pretérito número do nosso jornal, falarmos acerca da participação duma equipa de futebol da nossa cidade, no Campeonato Distrital de Juniores, que teve o seu início no domingo passado e que comportará duas zonas, com 6 equipas em cada uma.

Falar do futebol da nossa terra afigurase-nos tarefa um pouco di-

ficil, dado que esta modalidade nunca criou as raízes necessárias para a sua manutenção.

Por razões várias, mormente a falta de um campo para a prática deste desporto, os grupos populares que se têm criado na cidade são obrigados a morrer, pela razão acima referida. E os anos têm passado nesta letargia enervante, não porque a mocidade de hoje não goste de futebol; simplesmente «sem sangue não se fazem chouriços».

Com toda esta apatia quem mais tem sofrido tem sido o sr. Américo Paulino Domingues, um taviense amigo da sua terra e um desportista de alma e coração, que por várias vezes tem delongiado no sentido de conseguir que o futebol não seja letra morta na nossa cidade.

Pois bem! Esse «carola», com prejuízo da sua vida particular, conseguiu, depois de vencidas inúmeras dificuldades e borucracias (e muitas elas foram), arranjar um grupo de jovens que represente a nossa terra no Campeonato Distrital de Juniores e hoje o Clube Desportivo Tavirense é uma realidade.

E caso curioso senão inédito nos meios desportivos: uma equipa que participa numa competição oficial sem ter campo na sua terra onde possa jogar. Quer dizer: o Clube Desportivo Tavirense jogará sempre fora. Os jogos em casa serão em (casa alheia) para o que foi designado o campo do Sport Lisboa e Fuzeta.

Para uma equipa jovem e inexperiente o jogar sempre em terreno alheio, fora do apoio e do carinho do seu público, é tarefa espinhosa.

E tudo isto porquê? Porque os «bons tavienses» votaram o futebol da nossa cidade ao abandono.

Com a férrea vontade dum taviense chegou-se ao Campeonato de Juniores. Com muito boas vontades onde se chegaria?

SALÃO VIOLETA

A proprietária tem o prazer de anunciar a abertura do seu estabelecimento na Rua da Liberdade, 28-1.º, apresentando a nova linha de penteados «CHARME» e suas variantes, assim como a linha italiana DESIREE e os seus novos tons de tintas.

Telefone 213 — TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Reunião Transferida

Faz-se público que a reunião ordinária desta Câmara Municipal que devia realizar-se no dia 20 do corrente, às 18 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, fica transferida para o dia 30 de Dezembro em decurso, pelas 17 horas, no local já mencionado.

Tavira e Paços do Concelho, 11 de Dezembro de 1963.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia (Dr.)



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira;

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 Maio de 1946, e, atendendo também à lei n.º 2 100, de 29 de Agosto de 1959, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1964, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantias não inferiores a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos; contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas;

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de belas-artistas;
- d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com conhecimento notarial de letra e assinatura.

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão da freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão do mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, à menos de 5 anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1963.

O Chefe da Secretaria,

Heitor Francisco Alves da Costa

(Continuação da 1.ª página)

Brilhante intervenção do Deputado Dr. Jorge Correia

ciais do tempo presente, e em especial se não formos prontos nas suas soluções, corremos o risco de invalidarmos ou pelo menos diminuirmos nos anos mais próximos o valor do trabalho sério e preservante em que há tantos anos andamos empenhados!

Julgo que longe de se reputar como menos ortodoxa uma atitude crítica construtiva e estimulante, ainda que doa de ver antes considerar-se sábia, indefectível e eloquente manifestação de confiança no presente e fé no porvir. Estou convencido de que é precisamente por uma geração que tomando como lema a integridade da unidade nacional, a defesa intransigente da família, mas que não abdique de desassombração e construtivamente crítica, apontando os melhores rumos, que Portugal se há-de continuar.

Nos meus Senhores, neste aspecto há que operar-se algumas transformações na mentalidade de muitos dirigentes para que jamais seja possível o clima que leva a admitir, como no caso das conservas que o melhor é não mexer nos assuntos para que não venham ao conhecimento geral...

E ainda para que, sobre muitos aspectos, por falta do sentido da oportunidade, não seja possível aos nossos opositores apresentarem-se como pioneiros desta ou daquela actividade, cultural, física, económica ou política, quando a maior parte das vezes já as preconizávamos e tínhamos sobre elas ideias bem definidas e assentes.

Temos obrigação de marchar na vanguarda e consequentemente não precisarmos que nos empurrem!

Quem dirige só pode ter como objectivo o interesse geral pois nada poderá jactar-se de âmbito nacional se não interessar fundamentalmente a grei.

Consequentemente os dirigentes terão de ser escolhidos de entre os melhores sem dúvida, mas aqueles que tenham provas de amor à Pátria e independência perante a trama dos interesses inconfessáveis de indivíduos, organizações e combinações que cheiram, quantas vezes e apesar de todos os disfarces, a demoplutocracia desenfreada!

Não devemos deixar desvirtuar a função eminentemente social do capital e da terra que embora bens absolutamente legítimos, só serão benéficos na medida em que se afirmarem factores de desenvolvimento e progresso e não elementos de subversão a que a acumulação desmedida e inútil ou o não aproveitamento integral os pode levar.

Dáí estarmos inteiramente de acordo com os planos de fomento agrícola e com os propósitos do Governo de uma tributação progressiva em função do rendimento de cada um, cada vez mais regularizadora do ambiente nacional e ainda advogar medidas que obriguem o capital a ter de empregar-se cada vez mais na obra de valorização que é preciso fazer em todo o País.

Assim por exemplo, por que se não há-de deiyar construir estradas, pontes, etc., a empresas particulares mediante concurso público, cobrando estas para se ressarcirem do capital investido e juros, uma portagem razoável por períodos bem definidos?

Por que só ao Estado é permitido tal processo e às Câmaras Municipais não?

Não se libertaria a administração de enormes encargos, que votaria a outros empreendimentos sem que passassem estas e outras obras de fomento tão necessárias ao País?

O que o Estado não puder fazer deve deixar fazer a ini-

ciativa particular sem perda de tempo.

Aquí fica o alvitre.

Numa ligeiríssima apreciação de fenomenologia nacional a nota que mais me tem ferido a sensibilidade, não é a falta de liberdade de que alguns tão injustamente nos acusam, eu próprio tenho sido livre para dizer o que a minha consciência me tem ditado, mas a falta de audiência nalgumas instâncias superiores, dos nossos por vezes mais que justificados reparos. Audiência que pode não significar satisfação, mas pelo menos a explicação dos problemas porventura mal equacionados.

Será de boa política que alguns dirigentes a propósito de problemas candentes e perante a expectativa geral do País façam apenas afirmações vagas, imprecisas e aleatórias, deixando imediatamente a impressão e segundo cada caso de que: — também não resolvem o problema?!

Quando realmente se pretende resolver um assunto e aquietar o País a esse respeito por que se não afirma categoricamente como aliás nalguns casos se tem feito: — o assunto vai imediatamente ser estudado devendo conhecer-se o resultado em tal data —?

Pois não é assim que se faz para os inquiridos? É preciso esclarecer os governantes que os inquiridos sobre as conservas, sobre o caso da Índia como sobre o Cais do Sodré, tiveram uma sábia repercussão em todo o País e posso afirmar tanto quanto me foi possível contactar com a opinião pública de que esta considera a responsabilização a única maneira de conduzir a Administração pública.

Evidentemente que além disso não pode já enjeitar-se em homenagem ao próprio nível da Nação, a crítica às asserções dos dirigentes pois há uma considerável e cada vez maior elite a saber interpretá-las.

Felizmente, penso eu, que podemos dizer a verdade.

Porque temos força e crédito podemos confessar as nossas fraquezas, omissões e estigmatizar os nossos erros. Ai das instituições que vivem à base da mentira e do sigilo, da torpeza e do medo!

Fizemos uma obra que está à vista, estamos a lutar denodadamente por melhorá-la, somos benevolentes com os nossos inimigos, procuramos ser justos para todos, temos fé e afirmamos como princípio que quermos mais e melhor. Que receio podemos então ter da crítica venha ela donde vier?

O político quem quer que seja não pode deixar de apreciar o Governo para o louvar ou para lhe sugerir melhores caminhos ou os mais consentâneos com o espírito da época sem ter de forçosamente balouçar-se ao sabor dos ventos da história como alguns pretendem convencer-nos, no pendor das suas mais que suspeitas ideias e outros insinuam usando a expressão como escudo para justificação das suas inépcias das suas faltas de coragem, dos seus egoísmos ou dos seus enquiolosantes espíritos!

Houve sempre e em todos os tempos ventos bons e maus e se não está na nossa mão sustá-los, podemos e devemos manobrar com habilidade e energia as velas e o leme. Eis a questão!

Creio que podemos e devemos ser ao mesmo tempo ponderados e rápidos, patriotas e modernos, paladinos do pro-

gresso e estremos defensores da Unidade Nacional!

Unidade a que a Nação deu o seu inteiro apoio respondendo sim à histórica mensagem do Senhor Presidente do Conselho naquela memorável tarde de 27 Agosto a qual, quer queiram quer não Sua Excelência o Chefe do Estado acaba de pôr perante todos os portugueses e o Mundo a marca da sua inequívoca e indestrutível realidade!

Mas estas verdades, que são factos incontrovertidos da história de ontem e de hoje, não podem permitir que sobre elas se durma ou se afrouxe o ritmo de trabalho que cada vez tem de ser mais acelerado, tanto mais que em certos aspectos fomos tardos no seu equacionamento e ainda não estamos, infelizmente, a ser suficientemente rápidos!

A minha geração ainda poderá, por vezes com algum esforço, compreender que em Portugal não havia estradas, nem pontes, nem escolas, nem moeda acreditada, mas os nossos filhos, esses, tenhamos a coragem de o dizer, aferem o nosso nível comparando-o no dia de hoje com o das outras nações. Deixemos portanto de fazer comparações com os demoliberais que pouco fizeram posto que por isso mesmo não foi difícil excedê-los!

Habituemo-nos a medir pelo que é preciso fazer e outra coisa não pode considerar-se «política» senão a arte de realizar o que é necessário fazer.

A História, essa sim, estabelecerá as suas comparações e não deixará, queira Deus o faça com justiça, de assinalar com a devida relevância aqueles que devotadamente nos guindaram a um mais elevado nível material e espiritual.

Mas o que eu quero significar é que temos de realizar um trabalho que todos compreendam e que a todos estimule e só vejo uma maneira — realizá-lo de forma a tomar como medida o interesse nacional, o que por observação de bom se faz lá fora e o que por exame de consciência já deveríamos ter feito!

É à luz destes padrões que não enjeitam a unidade da Pátria, não afectam a coesão da família nem diminuem o amor a Deus que devemos erguer o nosso futuro. Por mim firmemente disposto a fazer justiça à obra feita, não deixarei de me inclinar para a inquietação das novas gerações quando afinal pretendem mais e melhor, depressa e em força!

Critiquemos e ponhamos a nú as boas e as más vontades, o valor ou a incompetência dos homens, a sinceridade ou as razões inconfessáveis que os movimentam e que tantas vezes só por se abrigarem à sombra de chefes de incondensável valor se julgam com juz a imunidades que lhes não conferimos e a atitudes que lhes não damos o direito de se permitirem!

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Presidente de uma Câmara Municipal há quase cinco anos, que tanto tem de agradecer ao Governo em nome dos pavos que representa pelos benefícios que de toda a espécie lhe têm sido prodigalizados, desde a criação de uma Escola Técnica, abertura de novas avenidas, reconstrução dos Paços do Concelho, construção do Palácio da Justiça, à electrificação do concelho, etc, etc., como deputado pelo círculo aqui presto as minhas rendidas homenagens ao

Governo e agradeço em nome de Tavira e do Algarve todos esses benefícios.

Mas este acto de inteira justiça que me apraz registar nesta Câmara, em nada me embaraça para que com igual a vontade e idêntica noção do dever, aqui deixa sempre que oportunos os meus reparos e os meus anseios mas sempre a bem da Nação!

Os pais não deixarão nunca de fazer observações e aconselhar os seus filhos e ninguém admitirá que o façam com má intenção ainda que esses reparos não traduzam apenas anódina aquiescência ou prejudicial benevolência. É no melhor sentido e com elevado espírito de cooperação que procuro formular os meus!

Neste pendor permito-me respeitosamente perguntar ao Governo como é possível progredir-se quando por exemplo, uma Repartição de alto nível na hierarquia administrativa leva 28 meses (!) a dar um parecer ou uma resposta!...

Não interessa saber de qual Ministério depende essa Repartição até porque nem todos estarão isentos destes pecados, nem o objectivo desta afirmação consiste em apoucar este ou aquele Departamento do Estado, o que eu pretendo e naturalmente toda a gente neste País é que isto deixe de ser possível e consequentemente eu pergunto se à pró-Nação toda esta perda de tempo?

Pergunto ainda se não seremos capazes de decapitar essa monstruosa e desalentadora hidra que é a burocracia?

De que ténpera terá de ser um dirigente que por este ou aquele assunto tenha de desorror-se lentamente nesta ou naquela luta pela sua dama?

E de tirar o alento e compreendo agora que alguns menos dotados caíam no deixa correr tão prejudicial como qualquer grande inimigo!

Ponho este caso evidentemente verdadeiro com o fim de anatematizar um mal que todos condenam, que todos verberam, que todos ridicularizam, mas que havemos de conviver, vive, reina verdadeiramente, domina e avassala toda a administração pública.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Habitado a procurar sintomas ou outros elementos de diagnóstico pergunto muitas vezes aos que na periferia directamente se encontram vinculados a este ou àquele aspecto da vida de todos os dias a sua opinião sobre os fenómenos e assim tenho podido apreciar na sua simplicidade a falta de harmonia de que enfermam tantas medidas.

Há tempos alarmados com as queixas no meu concelho pela falta de carne perguntei aos talhantes a razão do facto. Vim a averiguar que aos talhantes de Faro, Olhão e Portimão, lhes era atribuído um bônus por quilo de carne de 4\$00 enquanto que os de Tavira, Vila Real de Santo António, etc. beneficiavam apenas àquele título de 2\$00. Isto na mesma Província a dois passos uns dos outros.

Julgo que esta anacrónica medida já acabou mas a moralidade da história é a possibilidade facilíssima com que se aplicam critérios destes!

Somos um País cheio de particularismos, onde cada um se se o dixerem presente construir o seu templo, formar o seu clã, sem a preocupação sábia, salvo honrosíssimas excepções de aplicar critérios rasgados e de larga projecção. O

que é preciso é fazer inovações ou pseudo novidades ainda ainda que se não apliquem a todo o País e o resultado é este: — assistência mais ampla no Ministério das Corporações do que no eufemística e pomposamente chamado Ministério da Saúde e Assistência.

Não descortino que interesses se possam sobrepor ao arranjo e reajustamento lógico das funções destes dois Ministérios tanto mais que a Nação já se pronunciou através desta Câmara contra as duplicações. Quanto a mim uma coisa são as instituições que desefamos salvaguardar e manter e outra é o serviço de saúde destinado a servi-las e a servir a Mação duma maneira geral e que consequentemente deverá ter um comando único como é óbvio!

Não vejo ainda em que possa ficar diminuído a acção meritória, necessária e a todos os títulos útil dum Ministério como o das Corporações se para seu serviço e em determinado sector, o da assistência, entregasse ao Ministério específico essa tarefa!

Assistência de todas as maneiras e matizes, com os mais variados modelos de impressos se bem que, repare-se, a unificação da papelada não trouxesse encargos a mais aos diferentes Organismos bastando para se distinguirem um pequeno timbre específico de cada um. Assistência com os mais variados sistemas, englobando a família e excluindo-a apesar de nos dizermos adeptos de Deus, Pátria e Família com livre escolha de médico e com médico privativo e daqui a pouco sem médicos à força de tanto se inconsiderar o seu trabalho e as suas razoáveis aspirações. E queira Deus não venha a criar-se a carreira médica apenas para alguns hospitais, o que seria tão anacrónico como se por exemplo a carreira militar fosse apenas limitada aos Regimentos de Caçadores 5 e Infantaria I.

Permitam Vossas Excelências que me detenha um pouco mais nesta matéria para apontar algumas deficiências que estão na base do desconcerto a que vimos assistindo.

Um belo dia o Governo entendeu passar os Hospitais das sedes de Distrito a Regionais e deles exigir apoio para os casos que não pudessem ser tratados nos Hospitais sedes de concelho Sub-Regionais. Simplesmente esqueceu-se ou ignorou que os médicos que aí trabalhavam, e continuavam a trabalhar, tendo oferecido em muitos casos os seus serviços gratuitamente para o concelho apenas, vêem-se agora assoberbados com os doentes de todo um Distrito mercê daquela determinação.

Deixando para outra ocasião os Hospitais Sub-Regionais onde quase todos os serviços são gratuitos ou simbólicamente remunerados, assiste-se à entrega da responsabilidade pela qual o Governo directa ou indirectamente por meio de subsídios convenientes deveria obrigar-se total ou complementariamente conforme os casos, aos Hospitais Regionais que por sua vez por falta de meios as descarregam sobre os médicos procurando vinculá-los em muitos casos moralmente apenas.

Vou pôr um caso concreto para Vossas Excelências apreciarem.

Um doente vindo dum Hospital Sub-Regional baixou ao Regional por necessitar duma intervenção que se supõe urgente. O cirurgião do Hospital Regional observa-o, concorda com a necessidade da intervenção e manda-o seguir para Lisboa alegando que o serviço de cirurgia é só para o concelho do Hospital Regional. Não conheço casos fatais, mas não exagero se admitir que podem vir a dar-se. Num

Continua na 5.ª página

ROTEIRO DO ALGARVE

Notícias de Faro

PORTA-VOZ

Novo Comissário da P. S. P.

No início do corrente mês tomou posse do lugar de Comissário da Polícia do Distrito de Faro, o sr. Artur Jesuino da Cruz, natural de Bragança, que veio transferido do Porto por ter sido promovido ao actual posto.

Ao novo Comissário desejamos as maiores prosperidades no desempenho da sua missão.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

Hoje, em matinée e soirée—*Uma Rapariga chamada Tamiko* (colorido) com Laurence Harvez e Martha Hyer. 17 anos.

Segunda-feira, *A irmã San Sulpício* (colorido) com Jorge Mistral e Carmem Sevilha e *Preciso de Dinheiro*, com Pedro Infante. 12 anos.

Terça-feira, *Com jeito vai... no Bote e O Homem do Oeste* (colorido) com Gary Cooper. 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Beleza Perversa*, com Cláudia Cardinale e Anthony Franciosa. 17 anos.

Quinta-feira, *Motivo de divórcio: o amor* (colorido) e *Para além dos muros altos*. 17 anos.

Sexta-feira, *Zotz, a medalha misteriosa* e *A Estrada da Montanha*. 12 anos.

Sábado, em matinée e soirée, *Casa-te Comigo*, com Barbara Eden e *A Rapariga da Montanha*, ambos coloridos. 12 anos.

Domingo, 22, *A Luz na Praça*, com Rossano Brazzi e Ivette Minieux. 17 anos.

Para Senhora, Cavalheiro e Criança — Sapataria, Camisaria e Chapelaria —

Casa Argentina

Rua Projectada ao Mercado, 24 (a S. Luís)
Telefone, 1279 F A R O

Farmácia de Serviço

Hoje - Pontes Sequeira - telef. 29
Segunda-feira - Baptista - > 373
Terça-feira, Oliv. Bomba - > 942
Quarta-feira - Alexandre - > 175
Quinta-feira - Cresp. Santos - > 862
Sexta-feira - Paula - > 672
Sábado - Almeida - > 210
Domingo - Montepio - > 210



— DURMA BEM! — BOAS NOITES!

Aqui, telef 1089

Casa de Hóspedes Residencial

Óptimos quartos — colchões molaflex — água quente — Luz própria
Rua da Madalena, 43 = FARO

Comidas e dormidas

na Rua do Compromisso, 15
Telefone, 905 — FARO

BONS VINHOS e COMIDAS

NA ADEGA RISCA DE SEDA

R. Infante D. Henrique, 136 (a S. Sebastião) — FARO

BONS QUARTOS

Telef. 348

RESIDENCIAL LUSITANA

Rua Castilho, 13-1.º — FARO

Restaurante Flórida

Rua IVENS
Telef. 571
F A R O

ALMOÇOS,
JANTARES e CEIAS
ÀS HORAS HABITUAIS

Serviços de CHA desde as 16 às 19 horas

Se ainda o não fez, visite o MELHOR RESTAURANTE de Faro, aberto recentemente

Notícias de Olhão

PORTA-VOZ

Câmara Municipal

Perante o Presidente da Câmara, sr. Domingos Reis Honrado, e com a presença do Vice-Presidente, sr. José Mateus Mendes, e do Conselho Municipal, tomou posse, no passado dia 10 do corrente, a veracção que vai servir no quadriénio 1964/67, a qual iniciará as suas funções em 2 de Janeiro do próximo ano.

Comandante do Posto de Policia de Olhão

Em 2 do corrente assumiu as funções de Comandante da Policia de Olhão, o 1.º Sub-chefe sr. José António Gonçalves Madeira, que já tem prestado serviço no Algarve e agora viera transferido de Évora.

Ao novo Comandante do posto de Olhão desejamos muitas prosperidades.

Quer dançar!

Hoje, à tarde — na Sociedade Rec. Progresso Olhanense.

Sábado, 21, à noite — na Sociedade Filarmónica União Olhanense.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

Hoje, em matinée às 15 e soirée às 21 horas, *Os Amores de Messalina e O Homem Moreego*.

3.ª feira, *O Cavaleiro Negro e Mundos em Guerra*.

4.ª feira, *O mundo no meu bolso e O homem que ninguém deteve*.

5.ª feira, *Martinhos em Terra e Horror de Trácula*.

Sábado, *Agente em Berlim e As Pernas da Dolores*.

Domingo, 22, *O meu coração tem dois amores e O Xerife e a Loira*.

Feiras e Mercados

HOJE

Mercado — S. Brás de Alportel
‘Amanhã

Mercado — Aljezur
> — Alcoutim

Quinta-feira, 19

Feira — S. Bartolom. de Messines

Sábado, 21

Feira — «Barreira de Silves»

Pensão Restaurante Luísa

Rua D. Francisco Gomes, 30-1.º
(na Balxa)
Telef. 784 — FARO

Cortejo de Oferendas

Foi marcado para hoje, às 14,30, com concentração na Avenida Dr. Bernardino da Silva.

Quem perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da P. S. P. de Olhão, os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes

— Um saco de plástico contendo uma blusa própria para criança;

— Um crucifixo de latão;

— Uma caneta de tinta permanente marca «Pelikan»;

— Um relógio de pulso, próprio para homem, marca «Ostar»;

— Um sapato próprio para criança;

— Um blusão usado, próprio para homem;

— Um lenço de cabeça próprio para senhora, de cor grenat;

— Uma argola com duas chaves, um canivete e um corta unhas;

— Um cachecol, próprio para homem, de cor cinzenta;

— Um porta-moedas de cor verde, contendo dinheiro;

— Um porta-moedas de cor verde, contendo dinheiro;

Farmácia de Serviço

Durante a semana — ROCHA — Telef. 85

SAPATARIA, CAMISARIA e CHAPELARIA

A-TÁMAR

Rua do Comércio, 12 Telef. 16 OLHÃO

NAVAL RÁDIO de Manuel Cristóvão de Sousa

Laboratório de Reparações — Rádios e Televisores

Rádio-Televisão — Material Eléctrico

— Aparelhos Eléctricos —

Rua Teófilo Braga, 49 — OLHÃO

Electrigar

Aparelhagem Eléctrica e a Gaz para uso Doméstico ● Frigoríficos das mais reputadas marcas

AGÊNCIA OFICIAL «PHILIPS»

Agentes no Concelho do GAZ MOBIL

Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Rua 18 de Junho, 7A-9

Telef. 247 — OLHÃO — Tel. ELECTRIBAZ

Receptores de Rádio e T. V. ● Reparações ● Materiais e Instalações Eléctricas

SALÃO ÉLITE

Cabelezeiro de Senhoras
Rua do Comércio, 6

— Minha Senhora:

Na Perfumaria MÉLI, V. Ex.ª encontra toda a gama de produtos de beleza. As maiores novidades nacionais e estrangeiras.

Rua do Comércio, 118 — Telf 196 — OLHÃO

Proprietário e Director Técnico: PAULO AMBRÓSIO NETO

V. Ex.ª está para casar ou pretende renovar o vosso lar?

A CASA BENTO

tem as mais lindas mobílias e móveis avulso

Comprar na Casa BENTO é ter a certeza de ser bem servido

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — OLHÃO

PEIXARIA MARISOL

RUA 18 de Junho, 148 — Telefone, 544 — OLHÃO

Todas as qualidades de peixe e mariscos ● Produtos congelados da GEL-MAR ● Distribuição ao domicilio

DE = JOSÉ MIGUEL PEREIRA

Comprador e vendedor de peixe ● Agente de barcos de pesca
TELEFONE (permanente) 361

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO



Srs. Agricultores: Se desejarem irrigar as vossas propriedades, têm muita vantagem em utilizar as manilhas CENTRITUB, que são impermeáveis e resistentes, graças a um novo sistema de centrifugação e não são mais caras que um tubo vulgar.

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

Curvos, Tês e bocas de rega com válvula metálica.
Estes tubos são próprios para esgotos.

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

ESTRADA DA PENHA, 43 TELEFONE, 416 FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

Escola Móvel de Mecânica

O Algarve vai ser visitado, nas próximas semanas, por uma gigantesca camioneta transformada em moderna oficina para especialização de técnicos, vinda propostadamente da Inglaterra, graças à iniciativa de um dos maiores fabricantes mundiais de veículos.

Considerado Olhão como um dos principais centros da especialidade, é nesta única localidade algarvia que terão lugar os cursos de instrução de mecânicos.

Para já, para se apreciar a importância de tal veículo, basta referir que o seu valor é da ordem das centenas de contos e o seu funcionamento causa uma despesa de 20 contos semanais.

Que tal será este apetrechamento?!

Abastecedora de Olhão, Lda.

Armazém de Mercadorias

Torre-facção e Moagem Electro-mecânica de Cafés

Telefone, 138 OLHÃO

O «Povo Algarvio» vende-se em Faro na Bolsa da Sorte, Rua de Santo António, 14

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas

Brilhante intervenção do Deputado Dr. Jorge Correia

Continuação da 3.ª página

caso destes quem tem a responsabilidade, sobretudo se as instâncias superiores já tiverem sido devidamente prevenidas que os médicos só aos doentes do concelho respectivo prestam gratuitamente, nota-se bem, assistência?!

Não faltariam, num caso fatal as imprecizações contra os médicos, mas ninguém ainda admitiu que se mandasse trabalhar especialistas ou técnicos de qualquer outra espécie sem remuneração condigna e às vezes que remuneração!...

Que culpa têm os médicos só pelo facto de serem médicos de haver quem não possa pagar os seus honorários? Não será um encargo que deveria recair na sociedade em geral o não só naqueles?

Por que persistir em não resolver a situação dos Hospitais e consequentemente do pessoal que ali presta os seus serviços? Continuamos a viver nesta matéria em grande parte à custa duma classe que em vez de ser protegida tem visto desaparecer com rapidez impressionante a tão célebre e afamada clínica livre que Deus haja (!) e que outrora era a compensação dos serviços gratuitos que deliberadamente prestava. Realmente nessa época o médico de boa vontade e até sem que o solicitassem, nunca existiu em prestar assistência gratuita quer nos consultórios quer nos Hospitais, mas tinha a sua compensação na clínica livre hoje desaparecida.

Dum pequeno inquérito que fiz às condições de trabalho nos Hospitais Regionais excepção feita aos Hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra de características especiais, e do qual vou dar a Vossas Excelências ligeiro conhecimento, cheguei à conclusão que a classe média se encontra realmente no último degrau das preocupações governativas.

Vejam os: Nos Hospitais de Beja, Faro, Santarém e Vila Real os serviços prestados pelos médicos são inteiramente gratuitos, repara-se que se trata de Hospitais Regionais!

Quanto às gratificações percebidas nos outros vão de 100\$00 e 150\$00 em Aveiro, a 300\$00 em Portalegre, 600\$00 em Évora, etc., a 2500\$00, ordenado do director clínico do Hospital de Viseu. A Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo onde no dizer do seu Provedor os médicos ganham menos que o porteiro pois recebem 500\$00 mensalmente, o cirurgião que vem do Porto operar duas vezes por semana ganha 4000\$ mensalmente.

Já tenho pensado se não será considerado astronómico, para médicos um ordenado assim!

Perante tanta discrepância e tão edificante organização não me parecem necessários mais comentários, limitando-me com todo o respeito mas a que não pode ser alheio um grande pesar, pedir que o Governo medite nestas degradantes realidades.

Previdência que embora grandemente melhorada muito recentemente, exclui de facto apesar de ter deixado de ignorar, mais de um milhão e meio de trabalhadores de sector primário, que quando chegar a velhice têm de mendigar uma côdes nos asilos ou arrimar-se à economia precária dos seus parentes. É até excluí por ironia os servidores da própria assistência!

Pacem in Terris pregou o Grande João XXIII, mas paz

sem tranquilidade e um mínimo de conforto material não creio que seja possível.

Há tempos li num jornal aliás insuspeito em matéria de filiação, sob o título «É preciso Agir» o seguinte: «Se não for profundamente reorganizada e unificada a vida administrativa nos sectores económico, social e assistencial, qualquer que seja o Ministro, terá de se limitar a ficar à quem da tarefa que se lhe impõe.»

Mas tem alguém dúvidas de que as coisas se passam assim?!

Esta diversidade de critérios que venho a apontar e que deveria constituir excepção rara, estende-se pelo contrário aos mais variados sectores e assim temos: economia devidamente acutelada nalguns sectores da produção noutros completamente abandonada apesar das solicitações nesse sentido, protegendo-se portanto os interesses de uns e postergando-se o de outros; aumento do preço dos adubos e da semente, não se permitindo a subida dos produtos agrícolas, como se todos não vivessem na mesma Lei e não houvesse necessidade de um arranjo global; energia eléctrica, considerada o fulcro de qualquer País em desenvolvimento, com preços proibitivos nalgumas zonas invalidando-as para industrialização e progresso. Este é outro sector onde a balburdia é gritante chegando a haver no mesmo concelho enormes diferenças de preços; Televisão que só alguns vêem, etc. etc.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Estes breves apontamentos que representam apenas vontade de servir o País chamando para os problemas a atenção do Governo e que não pretendem, ai de mim, atingir pessoalmente ninguém, vão naturalmente perder-se no desconhecimento ou na inconsiderada apreciação de quem não tenha a alta e nobre noção de mandar é a forma mais difícil de servir.

Sei que Roma e Pavia se não fizeram num dia. Mas também é verdade que o tempo já deixou de ser factor que possamos invocar em nossa defesa em presença dos problemas que ainda não fomos capazes de resolver.

Disse um grande estadista: «quem se coloca no terreno nacional não tem partidos,

nem grupos, nem escolas: aproveita materiais conforme a sua utilidade para reconstruir o País; tem o grande, a única preocupação de que sirvam e se integrem no plano nacional.»

Porque acredito na sinceridade e justiça destas palavras, aqui deixo dentro dos princípios que elas definem um pouco da minha alma a propósito dalguns retalhos da vida do País que tanto amo e que desejo próspero.

Se nos não compenetrarmos todos, dirigentes e dirigidos de que acima de nós próprios, dos nossos egoísmos das nossas fraquezas e vaidades, deve pairar o superior interesse nacional e que a ele devemos entregar-nos com todas as nossas faculdades físicas e intelectuais, se não enveredarmos deliberada e heróicamente por este caminho, «havemos de chorar a doutrina posto que a acção a não mereceu!»

Muito sinceramente felicitamos o sr. Dr. Jorge Correia, ilustre Deputado pelo Algarve pela sua brilhante intervenção que com muito prazer publicamos na integra

Que triste figura ele fez!

Continuação da 1.ª Página

tros porém, é que não tem confiança nele. E foi assim, segundo notícias estrangeiras, que nem todas as Companhias aéreas o queriam transportar; recordavam-se que ele era roubador de aviões. No final e depois de forte cealema, lá o levaram para um consulado que se responsabilizou pelo transporte daquele apátrida, para qualquer país sul americano.

Os senhores competentes da O. N. U. mormente os de côr, aceitaram aquele orador, porque julgavam que ele iria assombrar o Mundo com os falares. Afinal, se aquela casa já estava desacreditada, agora passou a estar desacreditadíssima. E notem, que foram os próprios e dignos membros da Comissão, que disseram que da «montanha havia nascido um rato», depois de escutarem os falares daquele palrador.

Sempre nos saíram uns bons, aqueles senhores da O. N. U. Então eles querem escorraçar os brancos que tem feito Angola e Moçambique, dizendo que a África é para os pretos;

GAZETILHA Tons diversos

No domingo

O Olhanense anda aflito, Porque a baixa o apavora E, como já estava escrito, Já tendo um carneiro, embora, Não matou o sobreredito...

De manhã

Não são meninas de escola, Que vejo, se abro a janela, São mulheres de sacola, Que vão à do Zé Viola Comprar o pão de Canela.

Variadas

Voria de ano para ano A arte da pantomina, Dizem que lá para o Cano, Surgiu um miliciano Chupador de gasolina...

Futebol

Juniores, «futebolismo», Câ em Tavira, caramba! Onde só monda o ciclismo, Não será isto hipnotismo Efeitos do Dr. Amba?

Só aqui

É coisa que dá nas vistas E nos força a uma careta Terra com estádios e pistas Deixar que os seus desportistas Se vão treinar prá Fuseta.

Zé da Rua

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varíola, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, todos os dias úteis.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Mariana da Encarnação Sales e os srs. Manuel João Fernandes e Sebastião Martins Neves.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capelo Galbarido, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes, menino Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e o sr. José Alberto.

Em 17 — D. Maria Luisa Cabrinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Milharó e a menina Maria do Carmo Pereira.

Em 18 — D. Maria do Carmo Dias Pereira e a menina Maria Luisa Baptista Peres.

Em 19 — D. Maria Faust. Teixeira Tello, D. Maria o Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Fausta, meninas Maria Virginia Laranjo Correia e Maria Aldomira e menino José João Guerreiro da Conceição.

Em 20 — D. Felisbela Cabrinha.

Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Lidia Coimbra Fagundes, D. Maria Graciete Lopes da Cruz e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta, partiu para a Suíça, a fim de proseguir nos seus estudos, o sr. Júlio Bemposta Junior, genro do sr. Custódio Filipe Canseira e neto do sr. José António Romeira.

Coronel Sousa Rosal

Continuação da 6.ª página

Agradeceu ao Governo a construção do Aeroporto de Faro e focou o imposto a criar sobre terrenos situados em zonas turísticas apelando para o sr. Ministro das Finanças considerar essa aplicação das disposições sobre investimentos, nas regiões de maior projecção turística entre as quais se salienta o Algarve.

Referiu-se à construção de uma pousada na região de Monchique, dotada de excepcionais belezas, fulcro de turismo onde não existem hotéis e solicitou uma verba substancial para a conclusão da obra das termas das Caldas de Monchique, que há mais de 20 anos aguarda a actualização do Estado, que é seu proprietário e que nem sequer o balneário foi iniciado.

Felicitamos o sr. Coronel Sousa Rosal Júnior, pela justa e oportuna intervenção.

Vocação Missionária

Continuação da 1.ª Página

semelhança da Terra de Santa Maria, desta mesma herdando a religião católica. Assim falou o Sumo Pontífice na igreja de Santo António dos Portugueses, a qual, segundo as suas próprias palavras, perpetua a perene fidelidade de Portugal à terra de Roma.

TOTOBOLA

14.ª jornada 22/12/963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Setúbal — Leixões . . . 1
- 2 Olhanense — Cuf . . . 1
- 3 Académica — Sporting . x
- 4 Barreiren. — Guimár . 2
- 5 Porto — Belenenses . . 1
- 6 Famalicão — Sanjoan. 1
- 7 Oliveiren. — Marinhén. x
- 8 Leça — Boavista . . . x
- 9 Oriental — Montijo . . 1
- 10 Alhandra — Farense . . 1
- 11 Sevilha — R. Madrid. . x
- 12 A. Madrid — Bétis . . . 1
- 13 Oviedo — A. Bilbao. . 1

Jorge Cruz



○ Sr. Presidente da Câmara foi recebido por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas no dia 4 do corrente, com quem tratou de assuntos de alto interesse para o Concelho

○ Sr. Director-Geral dos Serviços de Urbanização esteve em Tavira onde apreciou estudos do maior interesse para o progresso do concelho, nomeadamente o Hotel de Tavira.



SURDEZ

Sensacional aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias contactos em ouro e **ROBIUM SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO IGRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:
MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª-Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 5

Etiquetas de Madeira

em todos os tamanhos em branco e impressas

Palha de Madeira

para embalagens e outros fins

Mandam-se amostras e preços a quem os pedir aos fabricantes:

COSTAS & QUINTELA, LD.ª

BARCELOS

Trespassa-se

Estabelecimento mixto de mercearias e vinhos.

Nesta Redacção se informa.

«Os Poemas da Verdade»

(Continuação da 1.ª Página)

to pela pena de um jovem para quem a ambição, a ânsia de grandeza não costuma ter limites.

«Eu hei-de ser alguém sempre infeliz, que há-de morrer sem ter ninguém ao lado até ao fim».

Na sua poesia há gemidos de António Nobre, extases de José Duro e Fernando Pessoa.

Mas os seus versos têm beleza, aquela beleza que dá alma à poesia, têm expressão e sentimento.

Não exageramos se afirmarmos que o Algarve conta com mais um poeta.

«Se ao menos eu soubesse o que procuro...
Pudesse caminhar por entre espinhos
Por serras, por veredas, por caminhos,
a alma leve e o coração puro».

Saltasse atrás dum muro um outro muro
— arbustos, plantas, aves e carinhos,
bicos que piam no calor dos ninhos —
se fosse sempre dia, nunca escuro...

Se ao menos eu souzesse... mas não sei!
Eterna a minha vida de amargura,
quis dar-me em vida a sua sepultura

de poetr, de mau, sem Deus nem lei...
(Porquê fugir dos caminhos da dor,
se quem lhes fope nunca tem amor?)

Bartrina ao definir a crítica diz, que não deve ser o microscópio que, aplicado sobre o rosto de uma mulher bonita, nos mostra a grosseira epiderme; deve ser, de preferência, o telescópio, que nos faz descobrir mundos de luz onde os olhos de todos apenas vêm escuridão.

Nunca tínhamos lido qualquer verso seu e quando o livro surgiu e o folheamos à pressa, ficámos com a impressão de que estaríamos na presença de um desses poetas que não se compreendem, falhos de conceito e pobres na forma porém, ao embrenharmo-nos na leitura de «Os Poemas da Verdade» verificamos que o poeta não anda à procura da rima porque os seus versos têm musicalidade, conceito e harmonia, como neste lindo soneto:

Arde o céu sobre o mar... É sol-poente!
É a tarde que cai agonizante...
e toda a vida pára num instante
ante a doce visão deste momento.

O sol é o pintor da tela ardente;
deu-lhe o pincel o rei-vento levante,
repicam sinos na torre distante
e quedam-se as gavotas gravemente.

Arde o céu sobre o mar... Avé-Marias
e põe-se o sol assim todos os dias
no mar do meu Algarve esbraseante...

os olhos ficam de oiro e de lilás,
depressa o grande sonho se desfaz
e a noite estende breve o negro manto...

«Os Poemas da Verdade» não envergonham o seu jovem autor e antes pelo contrário são a mais prometedora estreia de um poeta.

Apraz-nos pois, felicitar Torquato da Luz e manifestar-lhe todo o nosso interesse pela próxima publicação de novas composições poéticas.

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

O Turismo Algarvio em Progresso

Novas e Importantes Instalações Hoteleiras em QUARTEIRA

Na zona da nova urbanização de Quarteira iniciam-se dentro de dois meses as obras de construção do «Adaga-Hotel», nova unidade hoteleira dotada de mais de 100 quartos e que ficará a ocupar uma área superior a 12 000 metros quadrados.

De estilo árabe, o importante e moderno imóvel — de iniciativa particular —, compõe-se de um edifício principal (servido por elevador), com quartos, funcionamento de restaurante, «Snack-bar» e diversas salas, e, de um bloco com mais de uma dezena de residências hoteleiras (agregadas ao mesmo edifício), e, piscina.

Com arruamentos internos e estradas que lhe vão permitir fácil acesso, o «Adaga-Hotel», beneficia também dos campos de ténis e de golfe que, propriedade da mesma Empresa, se encontram noutra zona de Quarteira.

Salão de Cabeleireira

Vende-se na Luz de Tavira.
Tratar com Maria da Luz
— Luz de Tavira.

VENDEM-SE

Sete potes de lata, em bom estado.

Tratar com João Gil Madeira — Fonte Santa — Cacela.

Breves impressões

Continuação da 1.ª página

Isto, e como simples exemplo, na turística Espanha.

Mas a viagem não parou e atravessada a fronteira, arribel e pernoitei em Viana do Castelo.

Fui a Santa Luzia, estacionei o automóvel em determinado sítio e ninguém me pediu centavo algum, o mesmo sucedendo durante todo o tempo em que o meu carro, esteve estacionado noutros locais da linda cidade do Minho.

De regresso, do Norte ao Algarve, chegado a Condeixa, fui visitar as ruínas da antiga Conimbriga onde logo se apresentou um guia para nos descrever a maneira como tinham sido descobertas tais ruínas, os estudos dos arqueólogos e os resultados a que chegaram, etc., etc.

Ante tão gentil apresentação, pensei — já estava habituado... — na «tabela» da convidativa descrição. Porém, nada disse e lá fomos orientados pelo SOLÍCITO guia.

Finda a visita, perguntei o preço do «trabalho». Resposta do homem: — «Não é nada, senhor. Nós não estamos aqui para levar dinheiro mas para elucidar o turista, seja quem for». Gratifiquei-o e disse para os meus companheiros que em Portugal brincava-se ao turismo, acrescentando-se ainda: «meu doce e ingénio Português!».

A semelhança do que se lê no «J rónimo a 60 graus de latitude norte»...

Quero, no entanto, ser justo e, por isso, referir que em Manzanares — simpática cidade rural espanhola, como já disse anteriormente — ao visitar igrejas e outros locais dignos de visita, também tive delicados e prestimosos guias que nada me levaram pelos seus esclarecimentos e solicitude. O seu a seu dono.

E ainda hoje pergunto a mim próprio: — Tal facto resultaria de... Ser RURAL O MEIO?...

(Continua num dos próximos números)

Carlos Picolto

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Vocação Missionária

Continuação da 1.ª página

líssima». Como disse justamente o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, no discurso de boas-vindas ao Santo Padre, por ocasião da visita de Sua Santidade ao templo de Santo António dos Portugueses, em Roma, nunca em toda a sua história deixou a Nação Portuguesa de estar unida à cadeira de Pedro, mesmo quando a Cristandade hesitava e as nações vizinhas seguiam outra obediência.

Em cinco séculos de acção ultramarina, os portugueses trouxeram para o seio da comunidade cristã povos de todas as raças, dilatando a fé por vastas regiões do Mundo onde jamais coara a palavra dos Evangelhos. Reconhecendo o nossa obra missionária, a Santa Sé faz justiça e exortação. Por isso o sr. Cardeal Patriarca aproveitou a oportunidade para afirmar ao Sumo Pontífice o inteiro jus da Nação Portuguesa ao título de «Fidelíssima». O Episcopado português — diz Sua Eminência — sente-se honrado em declarar a Vossa Santidade de que quer ser sempre fiel à tradição católica do seu país; na união à cadeira de S. Pedro, ele crê e confessa que esta é a sua autoridade, a sua força e a sua defesa.

Por seu turno, o Papa Paulo VI, ao agradecer o discurso de boas-vindas do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, não perdeu o ensejo de prestar homenagem à vocação missionária dos portugueses. «O espírito de fé ardente — disse Sua

Santidade — que embebeu os portugueses desde o seu berço, após a criação da Escola Náutica de Sagres, onde os discípulos do Infante D. Henrique se preparavam para dar novos mundos ao Mundo, encorajou-os e fomentou-lhes a vocação missionária».

Na evocação de alguns passos da nossa história, o Santo Padre recordou os grandes apóstolos da Ásia e da América. A propósito, disse Sua Santidade que a terra de Santa Cruz foi gerada sob os auspícios da Virgem, à imagem e

Continua na 5.ª página

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

APRESENTA
o grande REVEILLON do Algarve

com

Mara Abrantes
Graça Maria
Artur Garcia

Música de dança pelo
Conjunto Oropesa
privativo do Hotel

Marcação de mesas ate 30 de Dezembro

TELEFONE 321

M/ 15 anos

acima de tudo
um Bom Natal...



... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema CLICK!

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS

Agente em TAVIRA: João dos Santos Fernandes Parreira